



LITERATURA E HISTÓRIA: ENSINO PARA DECOLONIZAR A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aracilba Aparecida Serafim Rodrigues¹; Chirley Domingues²

Grupo de Pesquisa “GEDIC - Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura”

Resumo: O estudo desenvolvido é parte de uma pesquisa em andamento no âmbito do doutorado em Educação e tem como objetivo verificar se, e em que medida, a literatura pode contribuir para decolonizar o ensino de história. A pesquisa de abordagem qualitativa, definida como revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010), realizou-se a partir de um corpus formado por 18 estudos, os quais foram analisados em conformidade com a análise temática (Bardin, 2016). Para a discussão teórica nos filiamos a autores da teoria decolonial, com ênfase em Mignolo (2003; 2005; 2017), e em leituras que dialogaram com o propósito de decolonizar o ensino de história, destacando-se Monteiro (2017), Monteiro e Piubel (2020), Pesavento (2003), Gomes (2012) e Candido (2011). O *corpus* analisado revelou otimismo no que se refere à aproximação da literatura com o ensino de história, o que nos leva a concluir que essa aproximação tem potencial positivo para a construção do conhecimento histórico. Por outro lado, identificamos ausência de pesquisas de base empírica, assim como carência de discussões sobre a formação e ampliação da consciência histórica dos educandos. Tais resultados apontam a necessidade de investigações para verificar os limites e/ou as possibilidades de expansão da aprendizagem no ensino de história com o recurso da literatura.

Palavras-chave: Ensino de história. Literatura. Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

Como professores e pesquisadores da educação e atuando em contextos de ensino, há muito evidenciamos que o ensino de história continua, na maioria das escolas, pautado em uma abordagem linear, exaltando conhecimentos modernos/coloniais impostos pela classe dominante, invisibilizando e subalternizando outros saberes e culturas e mantendo o componente curricular preso à concepção de “[...] uma ‘matéria decorativa’ por excelência” (Bittencourt, 2008, p. 60).

A partir de Bloch (2001), compreendemos que a história é uma realidade concreta e nessa perspectiva, seu ensino deve refletir e valorizar as diversidades

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação/Unisul. E-mail: ararodrigues2000@yahoo.com.br

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem/Unisul. E-mail: chirley.domingues@ulife.com.br



presentes nas salas de aula da Educação Básica, incluindo diferentes culturas, crenças, formas de organização e histórias que se entrelaçam e necessitam de reconhecimento. Mas promover uma história viva que considere todas as pessoas ao longo do tempo abre-se espaço para a reflexão sobre a necessidade de decolonizar a aprendizagem. A teoria decolonial, ao trazer à tona as persistências da colonialidade no ensino de história, propõe estratégias para superá-las. Assim sendo, a articulação entre História e Literatura emerge como uma proposta relevante, pois, conforme Mignolo (2003), a produção literária não se limita a um objeto de estudo estético ou sociológico, na medida em que se constitui, também, como uma forma teórica que aborda questões humanas de maneira única.

No intuito de verificar se, e em que medida, a literatura pode contribuir para decolonizar o ensino de história, partimos de uma revisão integrativa com o propósito de responder à seguinte questão: o que as produções acadêmicas brasileiras dizem sobre a leitura da literatura como abordagem para o ensino de história na educação básica? Optamos por essa abordagem metodológica para iniciar nosso estudo, no âmbito do doutorado em educação, sobre a temática em foco porque concordamos com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), quando afirmam que se trata da “[...]mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”. A pesquisa foi conduzida a partir das seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) levantamento de estudos na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A coleta dos dados foi realizada em bases de dados como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO) e Biblioteca Eletrônica Científica *Online* em Educação (SciELO Educ@). A opção por essas plataformas se justifica por integrarem diversos repositórios, proporcionando acesso a uma ampla variedade de publicações científicas. Isso pode garantir abrangência e qualidade dos estudos incluídos na revisão.

DESENVOLVIMENTO

A colonialidade, que resulta de anos do domínio europeu no continente latino-americano, infelizmente ainda se faz presente e continua moldando nossos pensamentos e, como consequência, incide nos sistemas educacionais. Dessa forma, padrões culturais eurocêntricos continuam a influenciar comportamentos e percepções, definindo critérios baseados em cor/raça, gênero, classe e sexualidade. Tal constatação da nossa realidade vem mobilizando discussões no âmbito acadêmico, assim como o contexto escolar. De nossa parte, há muito que refletirmos sobre a necessidade de decolonizar nossos currículos oportunizando condições para a valorização de histórias outras. Ocorre, porém, que a decolonialidade, como destaca Mignolo (2017, p. 30), “[...] requer desobediência epistêmica [...]”. Este é um projeto político e acadêmico que lança luz sobre corpos e vozes silenciados em nossa história política, econômica e sociocultural.

A teoria decolonial nos provocou a reconhecer a necessidade de diversificar metodologias para a sala de aula, valorizando aquelas que abarquem histórias e saberes não contemplados em currículos oficiais, institucionalizados. É nesse sentido



que consideramos a possibilidade de aproximar a literatura do ensino de História, na medida em que ambas realizam, através de suas narrativas, a configuração de um determinado tempo (Pesavento, 2003).

O diálogo entre literatura e ensino de história pode ser uma abordagem propícia para o despertar da consciência histórica, sobretudo para quem entende, como Rüsen (2007), que esta não se limita ao conhecimento do passado, mas recurso para compreender o presente e projetar o futuro de forma alinhada às realidades e às racionalidades. Trata-se, na nossa compreensão, de oportunizar ao estudante a transição de uma consciência tradicional, que aceita o presente tal como o passado, para uma consciência crítica, capaz de questionar ambos.

Para verificar como essa discussão vem acontecendo no âmbito da academia é que nos dedicamos a realizar a revisão integrativa aqui apresentada, seguindo um percurso metodológico que iniciou com uma coleta de dados por meio da combinação de descritores e operadores booleanos que resultou na seleção de 18 trabalhos (teses e dissertações), a partir de um total de 311, encontrados quando usado os descritores “Ensino de história” AND “literatura”, ilustrado na tabela 1

Tabela 1 – Trabalhos incluídos na Revisão Integrativa

Ord.	Título	Autoria	Base de dados	Universidade e/ou revista	Ano
1	A “tagarelíce” de Macedo e o ensino de história do Brasil	Dislane Zerbinnatti Moraes	SciELO	História	2004
2	Entre fatos e artefatos: literatura e ensino de história nos encontros acadêmicos nacionais (1979-2007)	Ademar Firmino dos Santos	BDTD/ Dissert.	Universidade Estadual de Londrina	2009
3	A literatura africana como pedagogia libertadora na prática do ensino de história	Júlio César Virgínio Costa	CAPES/ periódicos	Educação Unisinos	2013
4	Literatura e ensino de história: construção de novos conhecimentos e resistência por meio de narrativas consensuais	Leandra Rajczuk Martins	BDTD/ Tese	Universidade de São Paulo	2015
5	Ensino de história, cotidiano e literatura: escravidão e paternalismo em contos de Machado de Assis	Raul Costa de Carvalho	BDTD/ Dissert.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2016
6	Educação das relações étnico-raciais, ensino de história da África e literatura africana: o Amkoullel, o menino fula, de	Anelice Bernardes	BDTD/ Dissert.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2019



	Amadou Hampâté bâ, nos anos finais do ensino fundamental				
7	Um olhar sobre o outro: estimulando a empatia por meio de contos no ensino de História	Kátia Patrícia Santos Seixas	BDTD/ Dissert.	Universidade Federal de Sergipe	2020
8	Práticas afroreligiosas, literatura e ensino de história: por uma educação decolonial	Vanda Fortuna Serafim; Laís Azevedo Fialho	CAPES/ Periódicos	Teias	2020
9	Ensino de história e literatura: a imigração judaica nas obras de Moacyr Scliar	Paulo Marcelo Francescato Júnior	BDTD/ Dissert.	Universidade de Caxias do Sul	2020
10	Literatura e violência no ensino de história: uma breve análise das escritas de Carolina Maria de Jesus e Scholastique Mukasonga	Adriana Gomes Ferreira	CAPES/ Periódicos	Em tempo de Histórias	2021
11	"Querido diário..." A construção do conhecimento histórico por meio dos quadrinhos de Anne Frank	Bruna Mozini Subtil; Miriã Lúcia Luiz	CAPES/ Periódicos	Educação em questão	2021
12	Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira	Thiago Leandro da Silva Dias; Rogério Santos Souza	SciELO	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2021
13	Pelos caminhos de Clara dos Anjos: cartografia histórica e literária nos subúrbios de Lima Barreto.	Barbara Cristina Soares Pessanha Araripe	BDTD/ Dissert.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2021
14	O caminho de casa: ensinar história com a literatura e educar-se nas relações étnico-raciais	Mariana Jucá de Mello Cardozo	BDTD/ Dissert.	Universidade Federal de Santa Catarina	2021
15	Liberdade ainda que tardia - a inserção da literatura juvenil como possibilidade de ressignificar o ensino de história: relações entre a obra "A viagem proibida: Nas trilhas do ouro" (2013), de Mary Del Priore, e o livro didático	Fernanda Sacomori Candido Pedro; Douglas Rafael	CAPES/ periódicos	Entreletras	2021



	“História, sociedade & cidadania” (2018), de Alfredo Boulos Junior.	Facchinello; Margarida da Silveira Corsi			
16	Machado de Assis como possibilidade pedagógica para uma educação antirracista no ensino de história	Marcus Vinícius da Rocha Ribeiro	BDTD/ Dissert.	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2022
17	Traçados poéticos e ensino de história: tecendo espaços a partir dos versos de Castro Alves	Lisandra Chaves Zen Borges	BDTD/ Dissert.	Universidade de Caxias do Sul	2022
18	Pontes entre a literatura e o ensino de história: o romance Shaira e a Saudade	Jussara Correia da Silva Simões	BDTD/ Dissert.	Universidade Federal de Sergipe	2022

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Após finalizar a organização da planilha, passamos a pré-análise que nos permitiu verificar como acontece o uso da literatura no ensino de história. Ao que tudo indica, o emprego da literatura no ensino de História constitui uma prática recorrente. Pesquisadores têm sistematicamente mobilizado textos literários de distintos gêneros, visando inserir no debate pedagógico temáticas sociais prementes e contemporâneas, notadamente as intersecções de gênero, raça e sexualidade.

Na continuidade da análise, realizamos a exploração do material seguindo as regras da objetividade, exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2016). Além da pergunta norteadora, duas questões auxiliares foram usadas para codificação dos dados brutos, bem como a obtenção dos dados de registro: 1) como desenvolver o gosto dos alunos pelo ensino de história? e 2) como a história, enquanto componente curricular, pode se aproximar das realidades que circundam os ambientes escolares? O resultado desse processo resultou em três novas categorias de análise, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Unidades de registros e categorias finais

Análise temática de Bardin (2016)	
Unidades de registros	Categorias
1. “[...] a literatura [...] é ferramenta essencial de compreensão da realidade histórica” (Moraes, 2004, p. 105). “A utilização da literatura torna-se uma das maneiras mais atraentes para se desenvolver o conhecimento histórico dos alunos” (Santos, 2009, p. 27). 2. “[...] é possível identificar e vislumbrar que a literatura descortina uma gama de alternativas, juntamente com a história, para outra leitura do mundo, pelo mundo e no mundo” (Costa 2013, p. 127).	Literatura e conhecimento histórico



<ol style="list-style-type: none">3. “Esta pesquisa teve como objetivo a compreensão das formas pelas quais o uso da literatura nas aulas de história pode ou não interferir na construção do conhecimento histórico dos alunos” (Martins, 2015, p7).4. “Ao articular a ficção com outros documentos, tal proposta permite ao estudante compreender como se dá a construção do conhecimento histórico” (Carvalho, 2016, p. 45).5. “A literatura e a história são áreas de proximidades, o que pode fazer com que o estudo de história se torne mais interessante e mais próximo dos alunos” (Bernardes, 2019, p. 16).6. “Com a utilização da literatura [...] o professor pode levar os alunos a se imaginarem no lugar das personagens, a se identificar com a história narrada [...]” (Seixas, 2020, p. 52).7. “A literatura pode ser um potente instrumento pedagógico ao se aproximar da experiência vivida por meio dos fatos imaginários” (Ferreira, 2021, p. 423).8. “Trazer o uso de fontes históricas literárias para o ensino proporciona aos alunos uma produção de conhecimento autônoma, crítica e participativa” (Ribeiro, 2022, p. 51).	
<ol style="list-style-type: none">1. “A leitura do poema <i>A revelação</i> pode ser mote para trânsitos temporais e simbólicos entre África e Brasil” (Costa, 2013, p. 141).2. “Ao trabalhar com textos de um escritor africano, nós estamos mostrando a África a partir dos africanos”; “Ao colocar a literatura africana não ficcional [...] tento demonstrar que existem outros tipos de literaturas africanas que podem ser trabalhadas com nossos alunos” (Bernardes, 2019, p. 81). “[...] abordar a história dos orixás, por meio da literatura” (Serafim; Fialho, 2020, p. 208).3. “A complementaridade das relações entre história e literatura no ensino escolar mostra-se coerente, inclusive com as possibilidades interdisciplinares sugeridas pela lei 10.639/03 [...]” (Ferreira, 2021, p. 418).4. “[...] desconstruindo o ‘mito da democracia racial’, constituindo-se enquanto uma estratégia de atuação no combate e desestruturação do racismo” (Ribeiro, 2022, p. 42).5. “[...] o romance <i>Shaira</i> e a saudade é inserido para problematizar relações étnico raciais [...]” (Simões, 2022, p. 56).	Relações étnico-raciais
<ol style="list-style-type: none">1. “O estudo da literatura [...] deve traduzir [...] mais um anseio de mudança do que os mecanismos de permanência” (Moraes, 2004, p. 87); “A literatura pode ser instrumento que resulte em promoção de uma pedagogia libertadora” (Costa, 2013, p. 138).2. “Os portugueses são pós-descobridores porque os índios já moravam aqui no Brasil, então quem descobriu o Brasil” (Martins, 2015, p. 232).3. “O ensino de história comprometido com uma educação decolonial possibilita a compreensão da historicidade das lógicas coloniais postas [...]” (Serafim; Fialho, 2020, p. 208).4. Romper com a perspectiva monocultural e eurocêntrica, e foi justamente a literatura que abriu a possibilidade de criar situações de ensino de história que superassem essa perspectiva histórica (Cardozo, 2021).	Decolonialidade

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Como é possível observar, as pesquisas evidenciam que textos literários de gêneros diversos foram lidos nas aulas de história, no intuito, ao que tudo indica, de trazer à discussão questões sociais relevantes e atuais, como gênero, raça e sexualidade, e indicando que a aproximação entre história e literatura tem potencial para sensibilizar, estimular a empatia e despertar a consciência histórica dos educandos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise das 18 pesquisas, é possível afirmar que a necessidade de trazer para as salas de aula uma história viva, com possibilidade de ressignificar a compreensão histórica dos alunos, já é uma realidade em parte do cenário educacional brasileiro. Isto nos leva a concluir que não se trata apenas de introduzir textos literários em sala de aula como simples apêndices das aulas de história, mas sim, ressignificar a realidade apresentada pelo historiador ou pelo literato. Mais que isso, os trabalhos apresentados parecem confluir no entendimento de que a aproximação da literatura com ensino de história pode oportunizar uma melhor compreensão de mundo, contribuindo para o aprendizado.

No que se refere aos gêneros literários, as pesquisas evidenciam a viabilidade da utilizar textos breves, como crônicas, contos e poemas, que abordem “[...] temas sensíveis ou controversos são questões que se relacionam com a violência física e/ou simbólica sofrida por grupos historicamente marginalizados [...]”. (Monteiro e Piubel (2020, p. 156).

Diante do exposto, é imperativo que o ensino de História seja concebido como uma oportunidade de experiência formativa, superando a rigidez de narrativas historiográficas calcadas em arcabouços teóricos que se mostram distantes da representação do sujeito comum e seu cotidiano.

As pesquisas em análise deixam claro que reconhecem a literatura como um documento de natureza histórica e um subsídio didático relevante, capaz de suscitar a mobilização de afetos, a reconfiguração da consciência histórica e a ampliação do conhecimento historiográfico dos alunos. Sendo assim, os estudos analisados deixam clara a possibilidade de decolonização do ensino de história, tendo a literatura como aliada para amplificar vozes silenciadas pela história dita oficial. Não podemos perder de vista, porém, que é preciso investir em novas pesquisas, pois o cotidiano nacional e mundial vem dando mostras de que é preciso estar atento e forte aos movimentos que não se cansam de se levantar contra qualquer possibilidade de dar visibilidade aos subalternizados.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BITTENCOURT, Maria Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. **Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, 2017
- MIGNOLO, Walter. **Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; PIUBEL, Thays Merolla. Produções curriculares no ensino de História: desafios do “contemporâneo”. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 148-161, out. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.12957/teias.2020.53989>.
- PESAVENTO, Sandra Jatthy. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **História da Educação**, Pelotas, p. 31-45, set. 2003.



RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história:** formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora UnB, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.